

GABINETE DO VEREADOR XXX

ANTEPROJETO DE LEI Nº 03/2023

O vereador que o presente subscreve, no uso de suas atribuições legais e regimentais, vem perante este Douto Plenário apresentar o seguinte ANTEPROJETO DE LEI:

Súmula: Denomina de "Rua Marculina Maciel Padilha" a Rua Municipal que especifica.

Art. 1º. - A Rua sem denominação, localizada na entrada do loteamento "Parque dos Tropeiros", identificada como "G", passará a se chamar "Marculina Maciel Magalhães".

Art. 2º. - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Poder Legislativo da Lapa, 03 de fevereiro de 2023.


Marco Bortoletto
Vereador

Câmara Municipal da Lapa - PR



PROTOCOLO GERAL 193/2023
Data: 03/02/2023 - Horário: 14:23
Legislativo

Ao Junido p/
providências.
06/02/2023


JUSTIFICATIVA

O presente projeto visa nomear de Rua Marculina Maciel Guimarães a Rua identificada como "G" na entrada do Parque dos tropeiros, conforme mapa em anexo, com o nome de um cidadão exemplar de nosso Município, sendo que o mérito de sua convivência e importância esta demonstrada no currículo em anexo.

Diante disso, peço aos meus colegas Vereadores a aprovação do presente.

Poder Legislativo da Lapa, 03 de fevereiro de 2022



Marco Bortoletto
Vereador

Marculina Maciel Guimarães

Marculina Maciel Guimarães, nascida na Lapa em 9 de fevereiro de 1924. Conhecida como benzedeira e parteira da Lapa, perdeu a mãe muito pequena, sendo internada num orfanato dirigido por freiras. Voltou ao lar para morar com seu pai, casou-se com 13 anos, seguindo ordem do pai, o que era costumeiro para a época, com Mareus da Silva Padilha, e começaram sua vida no alto do monge na propriedade que o noivo recebeu do sogro como “dote”.

Marculina Dedicava-se a função de benzimentos e “leitura de cartas”, atividades que lhe renderam admiração de pessoas de todas as classes sociais, e reconhecimento que lhe rendem admiração, carinho e respeito até os dias de hoje.

Sua outra atividade era a de parteira, dom que segundo ela “se tem” e não se conquista. Benzimentos, resposos, partos eram realizados para ajudar as pessoas que em agradecimento, davam-lhe pequenas quantias ou mantimentos com os quais ela alimentava os filhos.

Apos o divórcio, com muita dignidade se tornou parte da irmandade de São Benedito, uma associação religiosa formada por afrodescendentes. Mais tarde passou a residir no antigo “Clube Operário”, um casario antigo onde se realizavam os famosos bailes.

Marculina, de saudosa memória, é lembrada com carinho pelos familiares e por tantos Lapeanos que nasceram por suas mãos de parteira. Mulher honesta, perseverante, batalhadora, benzedeira e parteira. É a lembrança de uma atividade que foi muito comum nos tempos passados e hoje é apenas uma lembrança das gerações mais antigas quando as crianças não frequentavam consultórios psicológicos, tinham apenas quebranto, susto ou vermes. A crença produzia a “cura” e a figura de benzedeira era parte do cotidiano das famílias.



Marco Bortoletto
Vereador

